



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

### **3 — POLÍTICA INTERNACIONAL**

BRASILIA, 22 DE SETEMBRO DE 1964

NO PALACIO DO PLANALTO, SAUDANDO O  
PRESIDENTE LEOPOLD SEDAR SENGHOR, DO  
SENEGAL, EM SUA VISITA AO BRASIL.

A visita oficial de Vossa Excelência ao Brasil, em sua qualidade de Presidente da República do Senegal, é para a Nação brasileira uma dupla honra. Sente-se o Brasil profundamente honrado em receber o Chefe de Estado de um país ao qual se acha ligado pelos laços de uma amizade sólidamente enraizada. Ao saudar seu mais alto magistrado, saudamos com ele toda a Nação senegalesa.

Mas a honra que nos faz, Senhor Presidente, ao visitar o Brasil é ainda outra: Chefe de Estado de um país amigo é também Vossa Excelência um dos mais ilustres e prestigiosos líderes políticos da África. Estamos vivendo um acontecimento histórico, por ser esta visita a primeira de um Chefe de Estado das novas nações africanas ao Brasil. Com esta viagem, são dois continentes, a América Latina e a África, que se aproximam mais estreitamente. E a corrente de amizade que os liga passa pelo Brasil, juntamente com o Senegal, um dos elos desta corrente, para cujo fortalecimento sempre maior formulamos os mais sinceros votos.

A amizade que une o povo brasileiro ao povo senegalês é mais antiga do que se pensa geralmente e antecede de algumas décadas o momento histórico de 4 de abril de 1960, quando o Senegal celebrou sua independência. Com efeito, desde 1920, data em que foi aberto o Consulado do Brasil em Dacar, um dos primeiros a serem criados nessa capital, manifestou-se a presença brasileira no seio do povo senegalês. As missões diplomáticas,

em nível de embaixadas, que foram trocadas, mais recentemente, entre o Brasil e o Senegal, constituíram a afirmação do desejo mútuo de manterem relações mais estreitas, relações que não são obra de um acaso político, mas que se fundamentam numa comunidade de ideais e de interesses. Situados quase face a face de cada lado do Atlântico Sul, os dois países têm os braços abertos um para o outro. Não é a península do Cabo Verde, onde está situada a bela metrópole de Dacar e, mais especialmente, a Ponta dos Almadies, perto da qual — por feliz coincidência — encontra-se a Embaixada brasileira, o local do Continente Africano mais próximo do Brasil?

Sentem-se o povo e o Governô brasileiros tanto mais desvanecidos com a presença de Vossa Excelência no Brasil que o Chefe de Estado que ora recebemos é reputado filósofo, poeta e humanista. São internacionalmente conhecidos o pensamento e a obra de Vossa Excelência como teórico e apóstolo da «negritude», expressão da Renascença do homem africano e dos seus valores morais, intelectuais e sócio-culturais em todos os planos: político e econômico, artístico e literário; em suma, o pleno desenvolvimento do «gênio africano», cujo «substratum» é formado por um sentimento de fraternidade universal que almeja a uma simbiose viva de todos os povos, de tôdas as raças e de todos os continentes, isto é, à «civilização do universal». É esta a contribuição da civilização negro-africana à humanidade. Neste mundo de paz e progresso, que se constrói, lenta mas seguramente, com o auxílio da ciência e da cultura, as nações africanas estão chamadas a ocupar uma posição de crescente importância. Entre elas, o Senegal, país de contrastes, mas de harmoniosa convivência étnica e religiosa entre os homens, terra do «diálogo» por excelência, tem um papel relevante a desempenhar na difícil tarefa de edificação do mundo de amanhã, do qual estarão banidas para sempre a miséria, a ignorância e a discórdia.

Existe, Senhor Presidente, entre o Brasil e o Senegal, uma comunhão de ideais, uma similitude de métodos de conduta e de ação internacional. Inspirada nos valores da civilização ocidental e cristã, que moldaram a feição nacional do Brasil, e orientada pelas normas de respeito mútuo e de diálogo pacífico entre as

nações, a política externa brasileira permaneceu e permanecerá sempre fiel a certos princípios fundamentais, que têm raízes em tradições históricas firmemente estabelecidas. Entre tais princípios, devem ser lembrados, em face da gravidade das crises sucessivas que vêm abalando o mundo contemporâneo: a defesa da paz, a solução das controvérsias por meios pacíficos e a proscricção do uso de toda espécie de violência nas relações internacionais, a não-intervenção dos povos e o respeito aos direitos humanos, princípios que foram formalmente consubstanciados na carta das Nações Unidas e na declaração universal dos direitos do homem. A paz internacional e o progresso da civilização estão condicionados ao respeito a esses princípios básicos.

É dentro desse quadro que o Brasil compreende o fenômeno da descolonização, nêle identificando um propósito irresistível do nosso tempo e um anseio legítimo de todos os povos. Para o problema colonial, cuja persistência dificulta, sem dúvida, a convivência entre as nações, o Brasil propõe a busca de solução ordenada e pacífica, que anule as tutelas e proporcione o diálogo de iguais, mas que assegure, por outro lado, a livre manifestação dos povos, evitando que, a pretexto da libertação, apenas se produza uma troca de submissões. Acreditamos que no mundo de hoje existe um dever iniludível de colaboração entre as nações, colaboração essa dirigida para a superação do subdesenvolvimento e na qual são insustentáveis as relações do tipo colonial. Não se trata mais de confrontar metrópole e colônia: a época é de povos iguais, cuja expressão independente devemos preservar. O anticolonialismo encontra a sua justificativa e recebe a nossa adesão quando nêle predomina a preocupação de elevar o homem e quando nêle se reconhece um meio de desenvolvimento e de preservação da paz mundial. A formação de grandes comunidades vale somente por atender a esse imperativo do Século Vinte.

Estou firmemente convencido, Senhor Presidente, de que o Brasil e o Senegal, inspirados pelos mesmos ideais de paz e de cooperação internacional, devem perseverar incansavelmente em seus esforços para promover, pelo diálogo, tanto no âmbito das Nações Unidas quanto no plano das relações bilaterais entre Es-

tados, uma compreensão maior entre os povos, único caminho verdadeiro para se chegar à «civilização universal», a que tende o espírito africano.

Senhor Presidente, em nome do povo brasileiro, desejo brindar à prosperidade da Nação senegalesa, à felicidade pessoal de Vossa Excelência e de sua família e aos laços de amizade que unem o Senegal ao Brasil.